

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS NO ENSINO BÁSICO E FUNDAMENTAL

SARAH BUENO DE CASTRO¹

[ORCID: 0000-0001-7548-0879](https://orcid.org/0000-0001-7548-0879)

HELAINÉ DA MOTA SANTOS RESPLANDES²

[ORCID: 0000-0003-0809-3320](https://orcid.org/0000-0003-0809-3320)

Resumo: A educação ambiental tornou-se uma ferramenta de apoio importante que aproxima a educação e apoia as iniciativas socioambientais para alunos de ensino básico e fundamental. É através desta coletividade que se torna possível a construção de valores sociais, habilidades e competências voltadas para a manutenção do meio ambiente. Foram realizadas oficinas prático-pedagógicas em 04 escolas estaduais do município de Goiânia - Goiás com intuito de construir hábitos e posturas sobre a conservação do meio ambiente, formação de valores sociais e de incentivo à preocupação ambiental mediante os impactos que se intensificam no meio ambiente. Os resultados permitiram concluir que os estudantes apresentaram boa percepção sobre os problemas ambientais e buscaram questionamentos acerca das questões ambientais para a compreensão de que a própria sociedade é responsável por manter o equilíbrio entre o meio ambiente e atividades antrópicas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Conscientização. Ecologia.

THE IMPORTANCE OF SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACTIONS IN BASIC AND FUNDAMENTAL EDUCATION

Abstract: Environmental education has become an important support tool that brings education closer together and supports socio-environmental initiatives for elementary and middle

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (sarah.buenocastro@gmail.com).

² Prof^a Ms da Escola de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (helaineresplandes7@gmail.com).

school students. It is through this collective that it becomes possible to build social values, skills and competences aimed at maintaining the environment. Practical and pedagogical workshops were held in 04 state schools in the city of Goiânia - Goiás, aiming to build habits and postures about environmental conservation, formation of social values and incentive to environmental concern through the impacts that intensify in the environment. The results allowed us to conclude that the students presented good perception about environmental problems and sought questions about environmental issues to understand that society itself is responsible for maintaining the balance between the environment and human activities.

Keywords: Environmental education. Awareness. Ecology.

LA IMPORTANCIA DE ACCIONES SOCIALES Y AMBIENTALES EN LA ENSEÑANZA BÁSICA Y FUNDAMENTAL

Resumen: La educación ambiental se ha convertido en una herramienta de apoyo importante que aproxima la educación y apoya las iniciativas socioambientales para alumnos de enseñanza básica y fundamental. Es a través de esta colectividad que se hace posible la construcción de valores sociales, habilidades y competencias orientadas al mantenimiento del medio ambiente. Se realizaron talleres práctico-pedagógicos en 04 escuelas estatales del municipio de Goiânia - Goiás con el propósito de construir hábitos y posturas sobre la conservación del medio ambiente, formación de valores sociales y de incentivo a la preocupación ambiental mediante los impactos que se intensifican en el medio ambiente. Los resultados permitieron concluir que los estudiantes presentaron buena percepción sobre los problemas ambientales y buscaron cuestionamientos acerca de las cuestiones ambientales para la comprensión de que la propia sociedad es responsable de mantener el equilibrio entre el medio ambiente y las actividades antrópicas

Palabras clave: Educación ambiental. La conciencia. Ecología.

Submetido em: 08/05/2019.

Aceito em: 10/06/2019.

INTRODUÇÃO

Historicamente o conhecimento ambiental tem sido repassado por gerações com o intuito de aproveitar as riquezas oferecidas pelo meio ambiente. Contudo, através da urbanização a interação do homem com o meio ultrapassou as questões de vivência e hoje foi estabelecida uma relação direta de extrair, consumir e descartar materiais e produtos.

Com o acelerado desenvolvimento econômico e tecnológico durante o século XX, no contexto mundial, surgiram estudos específicos sobre o direito e

conservação ambiental. Estas temáticas contemplam a educação ambiental de forma a construir conhecimentos e práticas sociais sustentáveis para a formação de jovens nos anos iniciais da educação (BARTOLON, 2014, p. 118).

Fica evidente a importância de sensibilizar o ser humano para adotar práticas sustentáveis através de uma educação transformadora envolvendo novas visões socioambientais e de competência técnica para inserir a teoria e a prática em ambientes escolares.

Sobre a Educação Ambiental, Guimarães (2006, p. 12) diz em seu estudo que esta alcança grande importância internacionalmente somente com a Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano - Estocolmo (72), período da história onde se reconheceu a Educação Ambiental como elemento crítico e determinante na questão do combate à crise ambiental no mundo.

Desse modo, a educação ambiental torna-se uma ferramenta de apoio importante que aproxima a educação e apoia as iniciativas socioambientais para alunos de ensino básico e fundamental. É através desta coletividade que se torna possível a construção de valores sociais, habilidades e competências voltadas para a manutenção do meio ambiente (GUIMARÃES, 2006, p. 15).

Para Sauv  (2005, p. 317),

A educa o ambiental não  , portanto, uma “forma” de educa o (uma “educa o para...”) entre inúmeras outras; não   simplesmente uma “ferramenta” para a resolu o de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educa o fundamental que diz respeito a uma esfera de intera o que está na base do desenvolvimento pessoal e social : a da rela o com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educa o ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão aut noma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluçoes possíveis para eles.

Assim, esta ferramenta deve ter o objetivo primordial de proporcionar trocas de experiências entre as pessoas e os ecossistemas que as envolvem, de forma a oferecer significativa qualidade de vida e visão crítica étnico-social acerca do desenvolvimento econ mico aliado   degrada o ambiental.

Dias (1992, p. 133) acredita que a educa o seja um processo de aprendizado sobre como interferimos e impulsionamos a sustentabilidade.

Segundo Jacobi (2003, p.191), a a o dos professores diretamente em atividades complementares   uma das formas de levar a educa o ambiental  

comunidade, por meio de dinâmicas, trabalhos escolares, apresentações e debates de modo que a sociedade participe, reflita sobre as questões ecológicas e pratique as ações sustentáveis.

O papel do professor neste contexto é justamente incentivar e desafiar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula um ambiente de trabalho coletivo que confronte os valores e opiniões.

O ensino do desenvolvimento sustentável oferece ao meio social conhecimentos sobre as mudanças climáticas, biodiversidade, consumo sustentável, recursos naturais, uso consciente de água e energia e demais aspectos para a promoção de um pensamento crítico, reflexões e decisões futuras acerca da preservação ambiental (GUIMARÃES, 2006, p. 18).

Contudo, a escola é um meio de mediador cultural que auxilia na formação da cidadania e incentiva práticas e mudanças no comportamento para manter um ambiente saudável e de significativa viabilidade econômica para as gerações futuras (RÊGO, 2018, p. 25).

A situação atual exige maior participação no âmbito das políticas públicas para o fortalecimento da educação como ferramenta para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes ambientalmente.

Somente a educação para a cidadania pode apresentar uma possibilidade de motivação e sensibilização das pessoas, a fim de se transformar diferentes meios de participação em potenciais fatores de dinamização da sociedade, além da ampliação do controle social por setores menos mobilizados também (JACOBI, 2003, p. 194).

Conforme Jacobi (2003, p. 202): “Se o contexto no qual se configuram as questões ambientais é marcado por conflito de interesses, as respostas precisam de um componente de cooperação que acelere a educação como um novo paradigma de desenvolvimento”.

Na percepção de Guimarães (2006, p. 20) o conhecimento acerca do meio ambiente objetiva na promoção da motivação dos processos de intervenção sobre as questões socioambientais para que sejam superados os modelos impostos a fim de permitir o desenvolvimento na educação.

Por conseguinte, concordando com Jacobi (2003, p. 195): “a ideia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites às possibilidades de crescimento e delinear um conjunto de iniciativas relevantes e ativas por meio de práticas educativas”.

Nesta perspectiva, devido à atualidade e importância desta temática, o Programa Socioambiental e de Economia Solidária (PROSA) desenvolve projetos de extensão com alunos e professores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS) através de fundamentações científicas voltadas para o desenvolvimento da cidadania e da consciência socioambiental da comunidade para avaliação da percepção ambiental em segmentos formadores de ideias.

A extensão universitária funciona como uma ação social que interliga a Universidade à comunidade compartilhando o conhecimento científico advindo da pesquisa. Além de fomentar o desenvolvimento social, a extensão busca propor novos projetos e programas a fim de garantir valores de igualdade de direitos.

Scheidemantel et al. (2004, p. 03) afirmam em seu estudo inúmeras vantagens para a aplicabilidade de projetos de extensão:

A universidade pode, assim, planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura dessas comunidades. As vantagens da extensão são inúmeras: (i) conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; (ii) prestação de serviços e assistência à comunidade; (iii) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos; (iv) fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade; (v) facilita a integração ensino-pesquisa-extensão; (vi) possibilita a integração universidade comunidade; (vii) possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis, dentre outras.

Dessa forma, neste trabalho, objetivou-se estabelecer práticas de ações sociais em escolas de educação básica e de nível fundamental, no município de Goiânia - Goiás, através do Programa de Extensão Socioambiental e de Economia Solidária (PROSA), buscando o atendimento de pesquisas de interesse dos próprios alunos sobre a temática ambiental no meio social.

METODOLOGIA

O PROSA teve como proposta de abordagem científica as atividades práticas vivenciadas na comunidade e no espaço escolar, a partir de ações com temáticas voltadas para o gerenciamento de resíduos sólidos, recursos hídricos e educação ambiental, permitindo um processo interdisciplinar e educativo entre o ensino, pesquisa e extensão. As atividades foram aplicadas em 04 escolas estaduais localizadas no município de Goiânia - Goiás para crianças,

pré-adolescentes e adolescentes da educação infantil e ensino fundamental, abrangendo estudantes na faixa etária de 5 a 14 anos de idade.

Este trabalho foi desenvolvido durante o período compreendido entre março e dezembro de 2018. O ambiente escolhido para a realização das dinâmicas foi a sala de aula e o pátio das escolas, destinado ao lazer dos alunos.

Foram utilizados materiais didáticos e metodologia diferenciada para cada turma, dentre eles: jogos de memória, construção de desenhos e cartazes, palavras cruzadas, oficinas, música, textos, vídeos educativos e leituras em grupo, abordando questões a respeito do meio ambiente e cidadania.

A escolha das atividades foi realizada e aplicada por uma equipe de cinco alunos e dois professores da PUC GOIÁS com o intuito de proporcionar a interdisciplinaridade como processo de inserção do meio ambiente com o ensino de jovens e adultos de instituições públicas e privadas, além de identificar os conhecimentos da comunidade como relevantes aos estudantes. A partir disso, estabeleceram-se temáticas eco-sócio-ambientais para a abordagem nas escolas.

Nesse sentido, o programa de extensão atentou-se em manter a relação entre o meio social e a instituição de ensino, consolidando-se através das trocas de experiências vivenciadas nos processos de ensino-aprendizagem a partir das práticas sociais com o ensino e pesquisas.

Assim, em todas as entidades escolares foram executadas as seguintes oficinas:

- Culinária Saudável e Sustentável: foram apresentados os alimentos saudáveis a serem consumidos durante os intervalos e a correlação das práticas vivenciadas na oficina de horta sustentável, em especial o cultivo de hortaliças com o conhecimento sobre os cuidados que se deve ter para com o meio ambiente por meio de vídeos, jogos e palavras cruzadas.

- Horta Sustentável: foram apresentados conceitos de horta urbana, ciclos biogeoquímicos e técnicas de plantio e irrigação na própria escola, além de jogos de memória e leituras em grupos contextualizando os conteúdos apresentados.

- Educação Ambiental: esta oficina envolveu conhecimentos diversos sobre ciclos hidrológicos, gerenciamento de resíduos sólidos, formas de reciclagem e armazenamento de resíduos em lixeiras específicas para a coleta seletiva, através de músicas, construção de cartazes, vídeos educativos e discussões em grupos.

Desse modo, em cada eixo socioambiental foram aplicadas atividades estimulantes para a inserção do aluno com temas relacionados aos biomas brasileiros, reciclagem, alimentação, consumo e desperdício, que já foram ministrados em disciplinas como biologia e geografia.

Os trabalhos foram desenvolvidos com os alunos, professores e demais colaboradores das instituições de ensino para a construção de hábitos e posturas sobre a conservação do meio ambiente, formação de valores sociais e de incentivo à preocupação ambiental mediante os impactos que se intensificam no meio ambiente.

O objetivo destas dinâmicas é estimular a preocupação ambiental dos estudantes mediante a conscientização do uso dos recursos naturais, redução do consumo de água e energia, plantio de hortaliças e todo o planejamento urbano e ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise socioambiental das atividades desenvolvidas, a educação ambiental revelou para as propostas pedagógicas grande interesse de participação das dinâmicas e avaliação do comportamento dos alunos, permitindo a expansão da criatividade, percepção, cognição, inovação tecnológica e habilidades para identificar e solucionar problemas ambientais.

As atividades práticas permitiram um completo envolvimento do aluno com as questões ambientais e assumiu um papel desafiador na relação da educação, cidadania e extensão.

As oficinas abordaram conteúdo interdisciplinar relacionando disciplinas como ciências, geografia e ecologia, de forma contextualizada, para a completa percepção ambiental que favoreceu a capacidade individual e coletiva em solucionar questões ambientais por parte dos alunos e construir hábitos, posturas e comportamentos que visam à conservação do meio ambiente.

As atividades realizadas nas escolas atingiram os seguintes objetivos:

- Elevar a conscientização e sensibilização das questões ambientais nos alunos;
- Integração entre pais de alunos e alunos nas atividades escolares;
- Destacar a importância da Educação Ambiental;
- Monitoramento quanto ao consumo e desperdício de produtos e materiais.

Na concepção de Bartolon (2014, p. 118), esta participação efetiva torna o aluno um multiplicador de conhecimento a partir da ligação entre as temáticas ambientais e sociais, resultando no exercício de cidadania entre as pessoas.

Este conhecimento é aplicado em casa, nas demais atividades complementares, na rua e em outros meios que favorece a sequência da educação continuada.

Ao final de cada dinâmica os alunos discutiram entre pequenos grupos sobre as hortas urbanas, cultivo de hortaliças para o consumo durante os lanches, alimentos saudáveis, separação correta dos resíduos bem como o armazenamento em recipientes adequados, ciclo da água, formas de economizar água e energia, impactos ambientais, e com isto foi possível observar que houve compreensão de todo o conteúdo transmitido.

Concordando com Effting (2007, p. 26): “a educação ambiental contribui para o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e realista estabelecendo maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente social e natural”.

Nesta perspectiva, de acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 relativa à Política Nacional de Educação Ambiental, além do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), atuam para diagnosticar e implementar a capacitação de professores da educação para incentivar o apoio sobre a questão ambiental nas escolas (CASTOLDI et al., 2009, p. 68).

Desse modo, os professores de todas as escolas participantes do programa de extensão PROSA foram estimulados através de sensibilização e formação a compreenderem sobre a grande relevância da educação ambiental no ensino infantil.

Na concepção de Silva et al. (2015, p. 1136) o ensino ambiental na escola promove o bom desempenho dos alunos. O preparo do profissional é primordial para maior conscientização e aprendizado dos estudantes e isto revela que as atividades relacionadas à educação ambiental devem ser aplicadas tanto em escolas públicas quanto privadas com as mesmas metas e convicções.

Contudo, considerando que a educação ambiental é um processo contínuo, torna-se necessário desenvolver a capacitação de professores no ambiente escolar a fim de manter os princípios básicos, como: as novas formas pedagógicas de ensino, desenvolvimento de competências e mudanças de comportamento.

CONCLUSÃO

O objetivo inicial da pesquisa foi a proposição de ações sociais em instituições de educação básica e de nível fundamental como instrumento de ensino-aprendizagem que pudesse ser aplicado aos alunos a fim de articular a percepção ambiental sobre os temas de educação ambiental e alimentação saudável.

Assim, as oficinas tornaram-se um meio de aprendizagem que contribuiu de forma significativa na formação dos alunos e professores das escolas estaduais, como também para a complementação da formação acadêmica da equipe do PROSA.

A partir destas oficinas direcionadas aos estudantes, notou-se uma relação satisfatória entre os alunos e a natureza, formando bases importantes para o planejamento de novos conhecimentos a respeito da aprendizagem a fim de alcançar maior eficiência na solução de questões ambientais.

A metodologia aplicada para este trabalho permitiu que os alunos desenvolvessem senso crítico para as causas ambientais através de dinâmicas simples - como na apresentação de vídeos educativos e oficinas interativas capazes de expandir o conhecimento e aguçar a criatividade dos estudantes -, referindo-se a educação infantil e fundamental onde sua contribuição é imprescindível para os primeiros anos da educação básica.

Os resultados permitiram concluir que os estudantes apresentaram potencialidade para percepção sobre os problemas ambientais e buscaram questionamentos acerca do meio ambiente para a compreensão de que a própria sociedade é responsável por manter o equilíbrio entre o meio ambiente e as atividades antrópicas.

Além disso, notou-se grande interesse por parte dos alunos educadores em adquirir todo conhecimento transmitido durante as dinâmicas. Observou-se que a criança antes de ser um agente multiplicador de informações no âmbito social e ambiental, é um agente ativo na sua própria percepção ambiental capaz de levar o conhecimento ao meio social em que vive.

É importante saber que a sustentabilidade é um tema coletivo e necessário para o desenvolvimento. Portanto, torna-se imprescindível a adaptação das escolas estaduais para os projetos voltados à aplicação da educação ambiental e sustentabilidade para crianças e adolescentes. Este tema deve estar presente nos currículos das escolas de educação básica, de ensino fundamental e para jovens e adultos como ferramenta complementar.

REFERÊNCIAS

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009.

BRASIL. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 1999.

BRASIL. Lei 6.938. **Sistema Nacional de Meio Ambiente.** Brasília, 1981.

BARTOLON, B.; MENDES, M, S, S. A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica.** Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI, p. 118. Itajaí, 2014.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9ª. ed. São Paulo, Gaia, p. 133. 1992.

EFFTING, T, R. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, p. 26. 2007.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da educação ambiental.** Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006. p. 11-22.

JACOBI, P.R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa.** p. 190 - 205. São Paulo, 2003.

RÊGO, J. R. S.; ARAÚJO, M. G. S.; SILVA, D. E. L.; JUNIOR, F. M. C. O ambiente e suas problemáticas sob a perspectiva de profissionais da educação. **Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação,** p. 25. 2018.

PROSA. **Programa Socioambiental e de Economia Solidária,** Puc Goiás. Disponível em:< <http://sites.pucgoias.edu.br/extensao/blog/tag/prosa/>> Acesso em: novembro de 2018.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades de e limitações. **Educação e Pesquisa.** UNESP, p. 317 - 322. São Paulo, 2005.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L, I. **A importância da extensão universitária: projeto construir.** Universidade Regional de Blumenau, FURB, Santa Catarina, 2004.

SILVA, A. C.; MESQUITA, G. M.; SOUZA, M. A. P. Educação ambiental como paradigma para a construção da sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental.** P. 1134 - 1140. Santa Maria, 2015.